

**Lei n. 530, de 2 de Maio de 1951**

Dá nome a diversas ruas da cidade

A CAMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

RUA BAHIA — situada no bairro de São Bernardo entre as Ruas Bernardo da Silva e Avenida das Amoreiras, e tendo início na Rua Dr. Francisco Pompeu e termina na Rua 2.

RUA PARANÁ — situada no bairro de São Bernardo, entre as Ruas Padre Bernardo da Silva e Prof. Adalberto Nascimento e tendo início na Rua Dr. Francisco Pompeu e termina na Rua n.º 2.

RUA GOIÁS — situada no bairro de São Bernardo entre as Ruas Prof. Adalberto Nascimento e Elias Lôbo Neto e tendo início na Rua Francisco Pompeu e termina na Rua n.º 2.

RUA RIO GRANDE DO SUL — A Rua 2 da Vila São Bernardo e que tendo início na Avenida das Amoreiras termina junto à divisã da Fazenda Taubaté.

RUA MATO GROSSO — A Rua 1 da Vila Santa Ana.

RUA SANTA CATARINA — A Rua 3 da Vila Santa Ana.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 2 de maio de 1951.

DR. ARLINDO JOAQUIM DE LEMOS JR.

Prefeito Municipal, em exercício

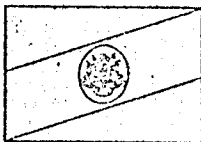
Publicada na Directoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 2 de maio de 1951.

O Diretor,
ADMAR MAIA

RUA RIO GRANDE DO SUL

Lei nº 530 de 02-maio-1951

RIO GRANDE DO SUL



Habitante: gaúcho. Capital: Porto Alegre. Bandeira: retangular, com uma faixa hexagonal vermelha no canto...

Extremo E — 49°42'41", extremo O — 57°40'57". Fronteiras: Norte — Santa Catarina; Sul — Uruguai; Leste — oceano Atlântico; Oeste — Argentina. Área: 287 189 km².

Governador: José Augusto Amaral de Souza (PDS). Vice-governador: Otávio Germano (PCS). Representantes no Senado Federal (1981): 2 (PMDB); 1 (PDS). Representantes na Câmara Federal (1981): 14 (PDS); 12 (PMDB); 6 (PDT). Representantes na Assembleia Legislativa (1981): 31. Representantes no Colégio Eleitoral (1981): 45. Número de eleitores: 3 775 145 (1990).

População residente: 7 776 537 (1980). Densidade demográfica: 27,55 habitantes por km². Número de municípios instalados: 231 (1981). Número de municípios acima de 50 000 habitantes: 36 (1981). Principais municípios: Porto Alegre, Pelotas, Santa Maria, Novo Hamburgo, São Leopoldo, Passo Fundo, Canoas, Casais do Sul, Rio Grande, Viamão.

Contribuição do Estado para a receita da União (em Cr\$ 1 000,00): 31 164 353 (1979). RECEITA PREVISTA (em Cr\$ 1 000,00): 126 484 522 (1981). DESPESA FIXADA (em Cr\$ 1 000,00): 126 484 522 (1981). DESPESA REALIZADA (em Cr\$ 1 000,00): 75 853 557 (1980). Arrecadação de ICM (em Cr\$ 1 000,00): 51 417 854 (1980).

Taxa de desemprego: 4,6% (1980). Setores de atividades (segundo o pessoal ocupado em 1980): primário — 46%; secundário — 16,7%; terciário — 37,3%. Salário mínimo mensal: Cr\$ 8 464,20 (maio/1981). Sindicatos de empregados: 481 (1978). Sindicatos de empregadores: 255 (1978). Sindicatos de profissionais liberais: 25 (1978). Empregados sindicalizados: 919 275 (1978). Empregadores sindicalizados: 77 010 (1978). Profissionais liberais sindicalizados: 18 171 (1978).

Número de estabelecimentos da indústria de transformação: 8 131 (1976). Principais produtos: alimentares; químicos; bebidas; metais; têxteis; vestuário, calçados e artefatos de tecidos; mecânicos; couro, peles e produtos similares; madeira, material de transporte; têxteis; material elétrico e de comunicações; fumo. Principais minérios (1978): água mineral — 56 734 000 t; calcário — 1 269 950 t; carvão — 2 357 490 t (1980); cobre — 225 281 t (1975). Produção de pescado: 87 216 t (1979). Estabelecimentos agropecuários: 472 328 (1975). Principais produtos agrícolas (1979): laranja (1 856 756 000 frutos); mandioca (2 496 279 t); café (3 629 926 t); milho (1 853 600 t); arroz (1 675 000 t); cana-de-açúcar (1 495 030 t); uva (451 300 t); feijão (136 700 t); cebola (150 700 t); fumo (143 000 t); trigo (981 964 t); azeitona (975 t). Bovinos (efetivos 1979): 12 263 628. Suínos (efetivos 1979): 4 032 070. Equínos (ativos 1979): 574 953. COMÉRCIO EXTERIOR: exportação (quantidade) — 3 650 697 t (1979); exportação (valor) — US\$ 1 846 377 000 (1979); importação (quantidade) — 6 911 336 t (1979); importação (valor) — US\$ 1 703 527 000 (1979).

Usinas (termelétricas e hidrelétricas): 40 (1979). Potência total: 1 063 257 kW (1979). Rede ferroviária: 3 887 km (1979). Rede rodoviária federal: 5 123 km (1979). Rede rodoviária estadual: 6 653 km (1979). Rede rodoviária municipal: 129 307 km (1979). Veículos licenciados: 902 352 (1979). Embarcações: 22 600 (1975).

Nascimentos informados: 165 655 (1978). Hospitais: 419 (1980). Leitos: 37 791 (1978). Médicos em atividade nos hospitais: 8 396 (1979).

ENSINO DE 1.º GRAU (1978): unidades escolares — 15 420; número de professores — 80 695; número de matrículas no início do ano — 1 402 309. ENSINO DE 2.º GRAU (1978): unidades escolares — 539; públicas — 247; particulares — 292; número de pro-

... 17 580; número de matrículas no início do ano — 21 136. ENSINO SUPERIOR (1978): número de universidade — 3. Número de institutos isolados — 64; número de professores — 10 594; número de matrículas no início do ano: 130 385.

... 343 720 (1979). Bibliotecas: 363 (1978). Emissoras de rádio: 145 (1979). Emissoras de televisão: 12 (1979). Jornais: 13 200 (1978).

... prolongada, chuvas intensas, baixas temperaturas e incidência de granizo e pragas foram responsáveis em 1979, pela pior safra da agricultura gaúcha desde 1950. A produção de soja — principal cultura do Estado — caiu de 4 567 000 t em 1978, para 3 629 924 t em 1979; e o trigo, segundo produto do Rio Grande do Sul, caiu de 1 565 000 t em 1978, para 981 964 t em 1979. Apesar desse insucesso, a agricultura gaúcha está dando sinais de plena recuperação: em 1980, registrou-se um crescimento de 23% na produção; e para a safra 1980/81 está prevista uma colheita de 6,1 milhões de toneladas. Além disso, o governo investiu Cr\$ 500 milhões na safra 1981/1982 para melhorar os níveis de produtividade de suas principais lavouras, está sendo introduzida a cultura de colza — uma oleaginosa própria para a obtenção de óleos comestíveis — como alternativa para a cultura de trigo, visando produção de inverno.

A pecuária gaúcha ocupa posição privilegiada dentro da economia brasileira, com seu rebanho de 37 milhões de cabeças de bovinos, equínos, caprinos, ovinos e suínos. O Estado dispõe de reservas de cassiterita, bauxita, cobre, calcário e carvão mineral (20 000 000 toneladas), embora considerado de qualidade inferior. Desde 1949 vem-se observando forte tendência à diversificação na indústria gaúcha. A maioria das fábricas concentra-se em torno da capital e de São Leopoldo e Novo Hamburgo. Destacam-se as indústrias têxtil, de tecidos e de confecções de couro, peles e calçados — que recebeu grande impulso com a conquista de mercados estrangeiros —, de madeira e mobiliário, de bebida metálica, de minerais não-metálicos, etc. Estão em expansão as indústrias química — aproveitamento do petróleo, extraído da acácia-negra — e siderúrgica. Além disso, está sendo construído no Estado o III Polo Petroquímico do Brasil. Com investimentos da ordem de bilhões de dólares, ele ocupará uma área de 146 hectares, nos municípios de Montenegro, Triunfo e Encinas. A inauguração de sua central de matéria-prima está prevista para 1982. Por outro lado, o Conselho Especial de Planejamento e Expansão de Distritos Industriais (Cepedi) está montando o distrito industrial de Rio Grande. Serão 200 ha urbanizados e dotados da infra-estrutura indispensável para a implantação de indústrias. A escolha do local deveu-se à modernização de seu porto — para onde converge o sistema de transportes internos —, à existência na área de importantes investimentos privados, e à sua situação privilegiada em relação aos países platinos. A primeira fábrica a receber a carta de utilização foi o grupo Lage, de Pelotas, que instalou no lugar uma usina de óleo de soja.

O produto interno bruto gaúcho cresceu, em 1979, entre 0 e 1%, repetindo assim a performance do ano anterior, quando a frustração das safras agrícolas também contribuiu para a estagnação da economia regional. A renda per capita regional apresentou uma queda superior a 5% nestes últimos anos, e a participação gaúcha na economia brasileira, que em 1970 era de 8,2%, foi reduzida para 4,9% em 1979.

Só no século XVII começaria a colonização portuguesa no Rio Grande, com a fundação, por dom Manuel Ibo, da Colônia de Sacramento, à margem esquerda do Prata (1680). Foco de constantes disputas com os espanhóis, ela lhes foi atribuída, em 1777, pelo tratado de Santo Ildefonso. Por sua vez, quando jesuítas espanhóis criaram, em território brasileiro, os Sete Povos das Missões, Portugal procurou consolidar suas posições na barra do Rio Grande. Essa medida estratégica teve também a vantagem de incrementar o comércio de equínos do sul, extremamente necessário nas minas e garimpos de Minas Gerais, dando grande impulso à pecuária da região. Porto dos Casais (atual Pelotas) foi fundada em 1742, e elevada a cidade

1822. O território das Missões continuou em disputa até 1801, quando forças gaúchas o invadiram, incorporando-o definitivamente ao território brasileiro. Quanto a Sacramento, ficou em poder dos espanhóis. Em 1824, chegou a primeira leva de colonos alemães; em 1874, vieram os italianos; esses imigrantes europeus deram feição especial ao desenvolvimento gaúcho. No século XIX, divergências ideológicas somadas ao isolamento da província fomentaram diversas ideias separatistas (ver *Cronologia da História do Brasil*).

Essas revoltas foram pacificadas em 1845, e o Rio Grande do Sul participou, com um contingente de 65 mil homens, das lutas sustentadas pelo Império contra Rosas e Solano López. A paz, entretanto, não eliminou as divergências: entre 1893 e 1895 houve a guerra civil (ver *Cronologia da História do Brasil*), e em 1923 uma nova tentativa de revolução, logo sufocada. A pacificação definitiva só se deu em 1928, com a subida de Getúlio Vargas ao governo do Estado. A partir de então, o Rio Grande do Sul iniciou uma época de tranquilidade política e de intenso desenvolvimento econômico.



(Extraído de 108 e 109 do "Almanaque Abril" para 1982, da Editora Abril S.A., São Paulo)